

O que achou deste zine?

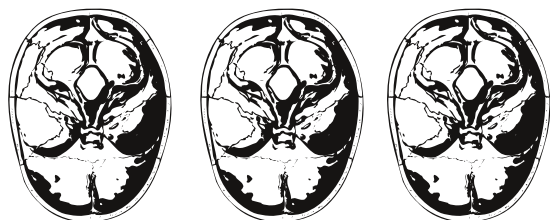
Esta primeira edição serviu apenas como um ponto de partida.
Esperamos suas críticas e sugestões!

O próximo número deste zine será construído em cima de suas
dúvidas e perguntas. Ajude-nos a construí-lo. Nos escreva!!!

Beijos para quem é de beijos, abraços para quem é de abraços.

amebix@riseup.net

Você acha que sua opinião é importante?



APKOPKIA-TE >

2013 - Número 1



Apropriação de tecnologia, DIY,
PUNK, contracultura e ...

Não pague mais do que 2 pilas. Copie à vontade!!



Editorial

O apropria-te surgiu de uma vontade pessoal de compartilhar e discutir acesso, apropriação e desconstrução da tecnologia de forma crítica. Tenho como objetivo dividir um pouco de minha experiência com diversas tecnologias, levantando discussões, trazendo informações, errando, aprendendo e trocando. Tudo isso seguindo o faça você mesm@.

Impresso?

Acredito na velocidade e na facilidade de cópia que os formatos digitais proporcionam, mas acredito também que não deva ser a única forma. Com um zine impresso posso ir ao banheiro, guardar no bolso, ler em N lugares, passar para quem não tem computador e etc. Portanto o zine sairá na versão impressa e digital.

O computador é apenas um suporte para esse zine que também usa o velho papel, cola, tesoura e imaginação.

Custos?

Infelizmente a fotocópia do zine não é de graça. Tenho que custear. Por isso peço ajuda na aquisição do zine impresso.

Nos escreva!

amebix@riseup.net



ampliando e se tornou mais complexo, com entrevistas com companheirxs de outras cidades e estados, ultrapassando assim os limites de uma cidade em específico.

Outro foco do projeto é a sistematização das informações, relatos e informes presentes nos zines e boletins anarcopunks dos anos 90, que estão sendo pouco a pouco organizados para que tenhamos como base para o documentário todos os eventos, manifestações, coletivos, bandas, projetos e acontecimentos diversos realizados ano a ano. E o trabalho continua, para reunir fotografias, cartazes, zines, filmagens de época e tudo o mais, e, em meio a isso, ir fazendo sempre que possível as entrevistas com companheirxs que viveram essa época. É um trabalho longo, mas que consideramos de muita importância, e por isso ele segue. Pequenos trechos das entrevistas já feitas estão sendo pouco a pouco divulgadas na internet, como forma de ir fazendo circular todas estas experiências, que adiante irão compor o documentário longa-metragem.

Mais um fruto desta busca por resgatar o histórico e as experiências já vividas será um livreto com relatos de companheirxs anarcopunks de diversas partes da América Latina sobre o surgimento da movida em suas respectivas localidades. Muitos destes relatos já estão em mãos e esperamos em breve lançar o primeiro volume.

Mas quando pensamos em relatar em um documentário a história da movida anarcopunk, que foi inteiramente construída de forma coletiva, pensamos também na importância de que este mesmo projeto se dê o mais coletivamente possível. Assim, se você quiser apoiar com suas fotografias, filmagens da época, materiais que queira compartilhar, entrevistas, ou qualquer outra proposta, idéia, crítica, sugestão, entre em contato! **Escreva para info@anarcopunk.org e ajude a concretizar este projeto!**

Os vídeos já postados podem ser encontrados aqui:



<http://www.youtube.com/user/AnarcopunkORG>

Texto por Marina Knup

Outra coisa bastante interessante é que as produções punks, que deveriam ser divulgadas para mais pessoas, ao serem divulgadas apenas no facebook ficam privadas do resto da internet. Exemplo: se você fez um zine ou um disco e está divulgando apenas no facebook, outra pessoa que não possui acesso a ele, não vai achar seu material usando busca na internet. Isso é exclusão! Para este caso, o interessante seria publicá-lo em algo aberto e jogar o link no facebook (se você quiser fazer isso).

Caso você queira ajuda para sair do facebook - sim você precisa de ajuda, não é fácil excluir uma conta! Sua alma virtual é deles! - tem uma boa referência para um suicídio por lá: <http://www.seppukoo.com/> (curiosidade: o facebook não deixa você divulgar essa página na rede deles).

No próximo número irei falar de ferramentas para discussão como alternativa aos grupos do facebook.

Inté!



Viver para lutar: A movimentação anarcopunk dos anos 90

Há alguns anos atrás surgiu a idéia (na verdade bem antiga) de produzir um documentário sobre o histórico, surgimento e experiências acumuladas pela movimentação anarcopunk em São Paulo, reunindo relatos filmados, registros de época e materiais impressos e fotográficos. Com o passar do tempo e a percepção de que não seria possível falar de uma cena em específico sem falar do que acontecia em outras localidades, o projeto foi se

O punk, a tecnologia e o faça você mesm@



Lembro do tempo em que muitas pessoas envolvidas com atividades libertárias se negavam a usar computador e muito menos a internet. Os discursos do não uso passavam pelo anticapitalismo, pela comparação do computador a uma TV, de uma postura anti-tecnologia e etc. O tempo passou e vi muitas dessas pessoas, para não falar que todas (que conheço) estão usando computador e produzindo na internet. Não estou apontando o dedo na cara de ninguém, estou apenas marcando a curiosidade do fato.

O que diabos é tecnologia?

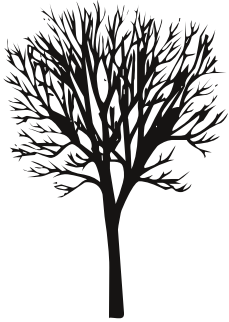
Somos levados a pensar - pela grande propaganda massiva de consumo - que tecnologia é o novo, e também é limitada ao campo das informações e comunicações. Tecnologia é técnica, é conhecimento aplicado, é prática cultural. Roupas, agricultura, escrita, língua... são exemplos de tecnologia. Dizer-se anti-tecnologia é um pouco complicado.

Empresas e pessoas - acadêmicos também - colocam o conhecimento tecnológico em caixas fechadas, tornando-as complicadas de entender. Caímos na preguiça e no se achar incapaz de entender o funcionamento das coisas. Parcela da culpa de nossa educação formal que nos adentra apenas ao vestibular, não aguçando nossa curiosidade para pesquisa e experimentação.

Apropriando-se

- Já que a tecnologia não é esse bicho todo, o que podemos fazer?
- Apropriar-se!
- Mas como?
- De várias maneiras! Vencendo a mesmice, (re)ativando nossa curiosidade. Desconstruindo para reconstruir.

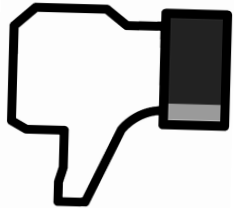
O punk tem um histórico de apropriação de tecnologia. O próprio faça você mesm@(DIY, hazlo tu mism@) é o exemplo principal! Nos apropriamos de serigrafia, gravação de discos, ocupações, hortas. O próprio zine é uma apropriação da comunicação!



- Já que o punk - agora - usa computador, por que não se apropriar dele?
- Mas o que podemos fazer?
- Há uma gama de coisas e também de lutas que são travadas no digital. Posso citar como exemplo: conhecimento livre, hacker, software livre, rádio livre, hardware livre. redes livres, redes federadas, luta pela privacidade, luta pela liberdade na rede, compartilhamento livre... Aff! É tanta coisa!

- Muita coisa mesmo! Não conheço quase nada sobre isso. Por onde começar?

- Um bom jeito é ir pesquisando esse termo - e com certeza achará novos
- e ir lendo, se inteirando. Mas fica tranquilo que no próximo número vamos ir conversando sobre isso tudo.



Facebook: sua vida nas mãos deles.

Você sabia que o facebook é uma empresa de dados? Esta empresa armazena todos os seus dados e faz o que quiser deles. Um exemplo prático é que eles vendem suas informações para empresas anunciantes. Os anúncios são baseados no seu perfil (gostos, hábitos, ...). A cada curtida em algo que você dá, subentende-se que você gosta daquilo.

Seu perfil à venda

Como a Facebook associa seus dados pessoais com publicidade



Onde esses anúncios do Facebook aparecem



Source: WSJ research

The Wall Street Journal

O engraçado é que os punks/libertários de plantão entregam seus dados de mão beijada para uma empresa de dados. Vou citar exemplos bem práticos: grupos no facebook. Você acha que está realmente segur@ colocando o grupo no face como "privado"? O pior de tudo é que dados pessoais como telefone, e-mail, endereço e o que "vai fazer amanhã à noite" são divulgados.